



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

20 de março de 2017

Notícias do Dia - Fabio Gadotti "Pedágios e mobilidade"

Pedágios e mobilidade / Espaços urbanos / 2º Colóquio de Verão sobre Mobilidade e Sustentabilidade / Esmesc / Escola Superior da Magistratura / Florianópolis / UFSC / Elson Pereira / Cássio Taniguchi / Estacionamento / Ponte Pedro Ivo Campos / Ponte Colombo Salles / Bernardo Meyer



Diário Catarinense - Sua Vida "Hora de pôr os direitos da criança no alto"

Hora de pôr os direitos da criança no alto / Bem-estar / Infância / Adolescência / Bárbara Basso / Pré-natal / Grupo de gestantes / Hospital Universitário / UFSC / Relatório Sinais Vitais 2016 / Instituto Comunitário Grande Florianópolis / Icom / Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente / Índice de Desenvolvimento Humano / IDH / Organização das Nações Unidas / ONU / IBGE / Florianópolis / Álcool / Droga / Aghata Gonsalves / Plano Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes de Florianópolis / Mariane Maier Nunes / Sistema de Garantia de Direito das Crianças e Adolescentes / Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente / CMDCA / Programa Saúde na Escola

HORA DE PÔR OS DIREITOS DA CRIANÇA NO ALTO

RELATÓRIO DO INSTITUTO COMUNITÁRIO da Grande Florianópolis indica medidas para a Capital avançar na promoção do bem-estar na infância e na adolescência

ÂNGELA BASTOS

angela.bastos@diariocatarinense.com.br

Bárbara Basso, 33 anos, manteve um compromisso importante na sexta-feira. Por volta das 11h, ela foi ao Laboratório de Saúde Pública, anexo ao posto de saúde do Estreito, em Florianópolis. A caminho da 34ª semana de gravidez, Bárbara fez mais um exame de sangue. Tem sido assim desde que há quase oito meses descobriu estar grávida de uma menina. Todo o pré-natal é realizado na rede pública, onde a futura mãe recebe orientações que já a levaram optar pelo parto normal. Bárbara colabora para o índice de 69% de gestantes que fazem pré-natal na Capital, quesito cuja meta é alcançar 77%.

— Eu me sinto muito bem cuidada. Rico em média uma hora conversando com a médica e a enfermeira que me acompanham, conheci duas maternidades e participei do grupo de gestantes do Hospital Universitário da UFSC — afirma Bárbara.

O pré-natal, fundamental para a saúde da mãe e do bebê, é um dos itens analisados no Relatório Sinais Vitais 2016, do Instituto Comunitário Grande Florianópolis (Icom), em parceria com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Uma sessão hoje à noite na Assembleia Legislativa de SC marca o lançamento do diagnóstico sobre a realidade da criança e do adolescente na Capital.

UMA EM CADA SETE CRIANÇAS ESTÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Como para a primeira filha de Bárbara, a expectativa de vida é alta para uma criança que nasce em Florianópolis: 77 anos. Além de viver em uma cidade com o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) entre as capitais e a terceira entre as cidades brasileiras. Em termos de mortalidade infantil, a cidade segue o rumo do resto do país, com índices favoráveis de acordo com a média determinada pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Conforme o Censo do IBGE, de 2010, Florianópolis tinha 420 mil habitantes, que se aproximam de 470 mil, segundo a estimativa de 2015, dos quais 19% são crianças e adolescentes. Apesar das conquistas trazidas no diagnóstico, poder público e sociedade precisam estar atentos: uma em cada sete crianças ou adolescentes encontra-se vulnerável à pobreza. Além disso, crianças e adolescentes estão incluídas no universo das 65 mil pessoas que vivem nas 67 áreas de interesse social, ou seja, com posse irregular, sem infraestrutura e com problemas sociais.

Além disso, quase 2,7 mil crianças aguardam por vaga em creches. Somente no norte da Ilha de Santa Catarina (bairros Ingleses, Canasvieiras e Rio Vermelho) estão 1,1 mil. No ensino fundamental, 12% dos alunos estão com dois ou mais anos de atraso escolar (distorção).

Entre 2013 e 2015, 7 mil denúncias de violação de direitos dessa população foram registradas em Florianópolis, cujas causas são negligência (36%), violência psicológica (31%), física (18%) e sexual (8%). Meninas de 10 a 14 anos são as principais vítimas de violência sexual. Na maioria dos casos, os agressores foram familiares ou pessoas conhecidas.

ÁLCOOL E DROGAS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL

O uso do álcool entre os adolescentes de Florianópolis está acima da média do país:

64% contra 55%

Um hábito que perdeu espaço entre os jovens nos últimos anos, o cigarro, ainda se destaca na Capital. Em torno de

26%

dos meninos e meninas ouvidos em uma pesquisa dizem fumar ou ter fumado, contra

18%

em pesquisa nacional

Com drogas ilícitas é parecido. Quase

17%

dos entrevistados contam já ter feito uso de drogas ilícitas,

8 pontos

percentuais

a mais do que foi respondido em igual faixa etária em outros Estados

Enquanto em Floripa

9%

dizem ter usado maconha, no país o índice é bem menor,

4%

Outro dado chama a atenção pelo potencial de dependência que exerce, o crack

1%

dos adolescentes que moram em Florianópolis admite ter usado pedra (1,06%), enquanto no país é menos de meio por cento (0,49%)

TIROS CEIFAM VIDAS COM MENOS DE 20 ANOS

Na Capital, em 2014, os adolescentes morreram quase quatro vezes mais do que as crianças. Entre os anos de 2010 e 2015, houve 3.818 mortes. Cerca de

74%

eram meninos. Somente em 2015, foram registradas 600 mortes

Mais da metade dos óbitos entre

10 e 19 anos

têm causas externas, como acidentes e violência

Quase

20%

dos homicídios ocorreram entre menores de 20 anos e

85%

praticados com arma de fogo

Por outro lado, adolescentes que demandam de atenção psicossocial, principalmente nos casos de tratamento de drogas, são atendidos nos mesmos espaços que adultos. Em caso de internação, são encaminhados para outros municípios

Em 2015 foram registrados

2.034

atos infracionais, sendo

69%

Tráfico e porte ilegal de droga

21%

Praticados contra o patrimônio

4%

Porte de arma

3%

Contra a pessoa

2%

Trânsito

1%

Contra a dignidade sexual (estupro)

Estudo servirá de instrumento para cobrar melhorias do setor público

O desafio é que o relatório do Icom não seja apenas conceitual, mas que o diagnóstico inspire e funcione como instrumento de cobrança sobre políticas públicas voltadas à infância e adolescência em Florianópolis.

– Esta edição do Sinais Vitais já está cumprindo um de seus objetivos, o de influenciar políticas públicas – acredita a pesquisadora Aghata Gonsalves.

Participante ao longo de 2015 em mais de 30 reuniões, a pesquisadora explica que o trabalho está fundamentando a elaboração do Plano Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes de Florianópolis. O documento é um planejamento para orientar as políticas públicas municipais de atendimento para os próximos 10 anos.

A gerente executiva do Icom, Mariane Maier Nunes, destaca a necessidade de uma ação articulada de organizações públicas e privadas, envolvendo União, Estados e municípios.

– Trabalhamos para fortalecer o Sistema de Garantia de Direitos das Crianças e Adolescentes, que orienta a formulação, a implementação e o controle das políticas públicas em todas as

esferas. Integrado a esse sistema, está o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) que também tem a função de controle social – explica Mariane.

Conforme a gerente, o Icom integra a comissão de Políticas Públicas do CMDCA e trabalha na elaboração do Plano Decenal, que será finalizado no primeiro semestre de 2017. Ela lembra ser dever de todo o cidadão também cobrar e garantir os direitos das crianças e dos adolescentes, inclusive combater as violações.

O relatório também orienta os investimentos privados para áreas identificadas como prioritárias.

– É muito importante o setor privado participar e pensar a longo prazo. Não podemos aceitar que na mesma Capital com índice de desenvolvimento humano de destaque, que atrai muitas empresas, uma em cada sete crianças e adolescentes viva vulnerável à pobreza. As nossas iniquidades sociais impedem que todas as crianças e adolescentes cresçam seguros e felizes, e todos devem se mobilizar – sugere Marilene.

O ESTUDO

O Relatório Sinais Vitais 2016 é uma reatualização do Instituto Comunitário Grande Florianópolis (Icom), em parceria com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. São parceiros patrocinadores Involves e Santinvest Sistema Financeiro. A RBS SC appia esta edição e são parceiros institucionais do Icom a Asas Incorporações e Habitat Ltda e a Pedra Branca Cidade Criativa.

DIAGNÓSTICO

O relatório Sinais Vitais é um diagnóstico social participativo que busca identificar avanços e desafios da comunidade, influenciar políticas públicas e orientar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade de vida da cidade. Inspirado no projeto Vital Signs realizado por Fundações Comunitárias no Canadá, o Icom é a única instituição da América Latina a aplicar a metodologia: coleta indicadores, realiza oficinas temáticas com especialistas, faz contextualização, aponta avanços e desafios para a cidade. Desde 2008, o Icom realizou nove edições nos municípios catarinenses de Florianópolis e Palhoça.

QUEM FAZ

O Icom é uma organização sem fins lucrativos, de interesse público, que surgiu com a missão de unir pessoas, empresas e iniciativas sociais para o desenvolvimento comunitário da região. Há mais de 10 anos, identifica oportunidades e desafios, e mobiliza pessoas e recursos para fortalecer as comunidades da Grande Florianópolis. Também atua no fortalecimento de organizações da sociedade civil, impulsionando causas sociais para a melhoria da qualidade de vida, e estimula o investimento social estratégico. Desde 2005, já investiu mais de R\$ 6 milhões na comunidade, doou mais de R\$ 1,7 milhão para organizações de base comunitária e impactou 300 mil pessoas.

PROGRAMAÇÃO

Hoje: lançamento do relatório às 19h, na Alesc
Amanhã: debate "Política pública a serviço do futuro: precisamos falar da Primeira Infância", das 10h às 12h, no plenarinho da Udesc
Quarta-feira: seminário "Um olhar para os direitos das crianças e adolescentes em Florianópolis", das 8h50min às 11h30min, auditório da Esag, na Udesc
Quinta-feira: evento das 9h às 15h, na praça Getúlio Vargas (Praça dos Bombeiros)

FALTA LAZER, COMEM MAL E ENGORDAM

Se por um Florianópolis esbanja belezas naturais, é notável a falta de espaços públicos nas chamadas áreas de interesse social, onde

63%

não têm qualquer tipo de lazer próximo ou dentro das comunidades

Crianças e adolescentes sofrem o impacto com o fim de experiências que têm boa aceitação, como o projeto Brinca Comunidade. Em 2013 e 2014, a iniciativa alcançou

36 bairros

e proporcionou momentos de lazer para

10 mil pessoas.

Mas não foi realizado em 2015

34%

dos alunos de sete a 11 anos estão acima do peso.

10%

são considerados obesos e

3%

obesos em estado grave

Mais de

96%

das escolas aderiram ao Programa Saúde na Escola. Mas a alimentação é pouco saudável e há consumo excessivo de sódio, gordura, açúcares

ÍNDICES EM FLORIANÓPOLIS

POPULAÇÃO

Florianópolis tem 469.690 habitantes, conforme estimativa de 2015, entre os quais 88.720 são crianças e adolescentes – 19% da população

QUALIDADE DEVIDA

A cidade tem o maior Índice de Desenvolvimento Humano (DIH) entre as capitais e o terceiro melhor entre as cidades brasileiras, onde existem mais crianças e menos adolescentes; menos jovens e mais adultos

PODER AQUISITIVO

Merece atenção: uma em cada sete crianças ou adolescentes encontra-se vulnerável à pobreza em Florianópolis

CONDIÇÕES DE MORADIA

Crianças e adolescentes estão incluídas no universo das 65 mil pessoas que vivem nas 67 áreas de interesse social: posse irregular, sem infraestrutura, com problemas sociais

EDUCAÇÃO INFANTIL

Quase 2,7 mil crianças aguardam por vaga em creches. Somente no norte da Ilha (bairros dos Ingleses, Canasvieiras e Rio Vermelho) estão 1.100

ENSINO FUNDAMENTAL

Cerca de 12% dos alunos estão com dois ou mais anos de atraso escolar (distorção)

LETRAMENTO

Menor taxa de analfabetismo do país

VIOLÊNCIA

Meninas entre 10 e 14 anos são as principais vítimas de violência sexual, e na maioria dos casos os agressores foram familiares ou pessoas conhecidas

ABRIGO

Florianópolis não tem a modalidade Família Acolhedora para crianças ou adolescentes que precisa ser retirada de casa por algum tipo de violência. Também pouco república para o adolescente que completa 18 anos e não continua em serviço de acolhimento institucional (abrigo). Dos 11 serviços de acolhimento institucional, só dois são administrados pelo município, os demais são por conta de organizações da sociedade civil

ADOÇÃO

Em Florianópolis existem 54 crianças disponíveis para adoção e 117 famílias pretendentes habilitadas, repetindo-se o descompasso nacional entre os perfis

TRABALHO INFANTIL

De 1.500 crianças e adolescentes foram identificadas em situação de trabalho infantil no último Censo. Cerca de 47% dos casos de trabalho infantil em Florianópolis são na informalidade

MERCADO DE TRABALHO

Cerca de 3 mil adolescentes em Florianópolis estão aptos a trabalhar na condição de aprendiz, mas as empresas não cumprem as quotas

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Prefeitura interdita faixas próximas à UFSC e afeta trânsito a partir desta terça-feira](#)

[UFSC abre 20 vagas para grupo de apoio a pessoas com doenças dermatológicas](#)

[Carne Fraca é mais um entre tantos outros ataques à segurança alimentar](#)

[Em comemoração ao Dia Internacional das Mulheres, Unimed COP realiza ações especiais](#)

[Após hiato, suplemento cultural "Ô Catarina!" e edital para compra de livros serão lançados nesta terça](#)

[Relatório indica avanços e falhas na promoção dos direitos de crianças e adolescentes em Florianópolis](#)

[Capitalização anual em mútuo: presunção de incidência ou necessidade pactuação](#)

[Barco autônomo | Revista Pesquisa Fapesp](#)

[Sejam bem-vindos](#)

[Assista ao primeiro episódio da premiada websérie catarinense "Super"](#)

[Prefeitura interdita faixas próximas à UFSC, em Florianópolis, e afeta trânsito a partir da próxima segunda](#)

[UFSC reafirma compromisso com a implantação do Curso de Medicina em reunião com Aciva](#)